



UFBA

PROCESSO SELETIVO

VAGAS RESIDUAIS 2017



26

Introdução ao Estudo da História
História Antiga I e II
Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA — Questões de 01 a 35
Prova II: HISTÓRIA ANTIGA I E II — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- **NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE** ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- HISTÓRIA

PROVA I — INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de 01 a 35, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Pela forma como se desenvolveu o gênero histórico na Grécia, a partir do século V a.C, é possível afirmar que a historiografia grega foi influenciada pelo que se poderia chamar de historiografia persa, considerando-se, entre outras coisas, a sua perspectiva destituída do elemento mágico.

Questão 02

Tendo em vista todo esforço e atenção dedicados pelos judeus à memória, pode-se afirmar que o Velho Testamento foi a primeira obra histórica da humanidade.

Questão 03

No que tange à utilização da crítica aplicada ao conhecimento do passado, Heródoto valeu-se largamente da tradição engendrada por Xenófanos e Hecateu, visto que ambos desafiaram o conhecimento que havia sido produzido nos séculos precedentes, questionando o que lhes parecia falso.

Questão 04

A atitude cristã diante da história não ofereceu acréscimos filosóficos à historiografia dos séculos seguintes à Idade Média, pela sua visão providencial e sua atitude de submissão a uma perspectiva escatológica e de desígnio, em que se atribuía a Deus a condução dos destinos da humanidade.

Questão 05

Uma das grandes contribuições da historiografia surgida com o Iluminismo foi a atenção dedicada ao particular e ao singular, considerando, assim, todo o passado humano como histórico e digno de apreciação.

Questão 06

Para além das singularidades encontradas no passado histórico, as atitudes de Montesquieu e de Voltaire estavam voltadas para o que se podia tomar como geral e universal em cada particularidade e, com essa atitude, os autores iluministas pavimentaram o caminho para o surgimento da Filosofia da História.

Questão 07

Entre as principais realizações de Giambattista Vico para o estudo da História, está a de desafiar os limites impostos pela historiografia cartesiana, que concebia uma estrutura de problemas engendrada por uma concepção de ciência que não tinha nenhuma relação com o tipo de verdade concebido pela História propriamente dita.

Questão 08

No século XIX, a historiografia mergulhou em um período de regressão epistemológica que impediu o desenvolvimento de suas bases científicas até o século XX, quando surgiu a Escola dos Annales.

Questão 09

Em função da importância alcançada pelos ciclos revolucionários na Inglaterra e na França, o tipo de História predominante no século XIX priorizava a sociedade e os elementos do povo, sendo chamada, no século XX, “história vista de baixo”.

Questão 10

Karl Marx e Friedrich Engels, em função da importância que tiveram no século XIX, foram utilizados largamente por historiadores, como o alemão Leopold von Ranke e o francês Gabriel Monod, que compuseram uma primeira versão do materialismo histórico.

Questão 11

Na historiografia francesa, diferentemente da alemã, predominava o interesse pela história social e cultural, o que significava que historiadores como Jules Michelet e Jacob Burckardt eram os principais nomes da historiografia francófona.

QUESTÕES de 12 a 14

O fetichismo dos fatos do século XIX era completado e justificado por um fetichismo dos documentos. Os documentos eram sacrário dos templos dos fatos. O historiador respeitoso aproximava-se deles de cabeça inclinada e deles falava em tom reverente. Se está nos documentos é porque é verdade. Mas o que nos dizem esses documentos? – decretos, tratados, registros de arrendamento, publicações parlamentares, correspondência oficial, cartas e diários particulares – quando nos ocupamos deles? (CARR, 1989, p. 18).

A propósito do fragmento de texto e dos conhecimentos sobre o que é a História, é correto afirmar:

Questão 12

Essa visão predominante sobre o que é a História foi depois suplantada por uma perspectiva que, sem desprezar a importância dos documentos, dá maior atenção à dimensão subjetiva do historiador que se debruça sobre os dados do passado.

Questão 13

Edward H. Carr, autor do excerto, pode ser considerado um positivista, pois toma a dimensão objetiva do passado como o principal no trabalho do historiador.

Questão 14

De acordo com o autor, para a historiografia do século XIX, os fatos falam por si, confirmando a máxima de que contra fatos, não há argumentos.

Questão 15

Entre as funções indispensáveis da crítica dos testemunhos, nos seus aspectos externo e interno, está a de estabelecer o que é um documento autêntico e o que é um documento cujo conteúdo possui exatidão e verdade.

Questão 16

Chama-se de erudição toda a bagagem cultural e a inteligência que possui o historiador que domina diversas línguas e tem a capacidade de encadear uma narrativa rebuscada.

QUESTÕES de 17 a 19

"O tempo impõe-se ao historiador. Seja qual for a nossa concepção de história – atinja ela a maior distância possível relativamente à crônica e à narrativa 'événementiel' – jamais poderemos escapar à necessidade de datar; nossa missão principal consiste em fixar uma cronologia." (GLÉNISSON, 1986, p. 29).

De acordo com o autor do texto e com base nos conhecimentos sobre a relação da História com o tempo, é correto afirmar:

Questão 17

O estabelecimento da cronologia e da duração é um dos mais decisivos desafios enfrentados pelo historiador em seu ofício.

Questão 18

Mesmo entre aqueles mais dedicados a explicar do que narrar, em se tratando de um trabalho de historiador, a atenção à cronologia e à temporalidade de um fenômeno pode ser entendida como uma imposição.

Questão 19

As preocupações relativas à cronologia apenas foram possíveis a partir da definição de marcos universais, algo que só ocorreu com o advento da historiografia cristã e medieval, que dividia a história do mundo tendo por parâmetro a vinda do Messias.

Questão 20

Tendo a função de explicar as mudanças em um quadro temporal, cujo objetivo último é a busca de causas e intenções, pode-se afirmar que a narrativa é a única forma de exposição da História.

Questão 21

Sem poder se valer da continuidade de sentido das palavras tomadas ao passado, o historiador tem a permanente necessidade de estabelecer conceitos e neologismos que confirmam inteligibilidade ao passado.

Questão 22

Considerando-se que o dever do historiador é respeitar os fatos e verificar sua exatidão, pode-se concluir que sua obrigação ao escrever pressupõe o desapego às teorias e uma atenção inequívoca ao dado tomado do passado.

QUESTÕES de 23 a 25

Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo ‘como ele de fato foi’. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo. Cabe ao materialismo histórico fixar uma imagem do passado, como ela se apresenta, no momento do perigo, ao sujeito histórico, sem que ele tenha consciência disso. [...] O dom de despertar no passado as centelhas de esperança é privilégio exclusivo do historiador convencido de que também os mortos não estarão em segurança se o inimigo vencer. E esse inimigo não tem cessado de vencer. (BENJAMIN, 2011, p. 224-225).

A propósito da concepção de História expressa no excerto de Walter Benjamin, é correto afirmar:

Questão 23

Trata-se de uma concepção que toma a História como algo permeado por uma tensão entre o presente e o passado, com profundas e significativas imbricações com a memória.

Questão 24

Sugere que o passado é um campo aberto de disputas, sujeitas a processos de ressignificação e, de alguma maneira, determinadas pelas relações de poder e pela luta de classes.

Questão 25

A concepção expressa por Benjamin se aproxima do cientificismo presente no século XIX, por considerar a necessidade de apropriação das reminiscências do passado como ele realmente foi.

Questão 26

Sobre a Escola dos Annales, considera-se que entre seus autores mais importantes e os pioneiros do movimento iniciado em 1929 estão Marc Bloch e Lucien Febvre.

Questão 27

A Escola dos Annales, como movimento iniciado no século XX, chegou ao fim após a Segunda Guerra Mundial, em virtude da impossibilidade de se seguir produzindo uma História exclusivamente social da França.

Questão 28

Christopher Hill, Eric Hobsbawm e Edward Thompson estão entre os que fizeram parte do grupo de historiadores do Partido Comunista da Grã-Bretanha (PCGB), e deram uma imensa contribuição ao desenvolvimento da História social no século XX.

Questão 29

Entre as principais contribuições da historiografia marxista britânica, no Brasil, está a renovação dos estudos sobre a História social, com especial incidência na historiografia da escravidão e do mundo do trabalho.

Questão 30

Sobre a micro-história italiana, pode-se afirmar que, antes de adentrar a península itálica e fazer imenso sucesso entre historiadores do político, foi desenvolvida na França, por estudiosos como Fernand Braudel e Jacques Le Goff.

Questão 31

Entre os objetivos mais importantes do que se chama de História dos Conceitos, desenvolvida a partir da Alemanha, estão o de interpretar a história por meio dos conceitos em uso no passado e o de entender os conceitos historicamente.

QUESTÕES de 32 a 35

Sobre os primórdios da historiografia brasileira, é correto afirmar:

Questão 32

O processo de institucionalização foi pioneiramente definido pela fundação das Faculdades de Filosofia e Ciências Humanas, que passaram a existir, no Brasil, a partir dos anos 1930.

Questão 33

Francisco Adolfo de Varnhagem, considerado um dos mais importantes historiadores brasileiros do século XIX, publicou uma história que sintetiza a forma de historiografia representada pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Questão 34

Do ponto de vista das suas abordagens, parecem ser evidentes as identidades entre as obras de Gilberto Freyre e Caio Prado Júnior, que foram os formuladores de uma ideia de democracia racial no Brasil.

Questão 35

Publicada em 1936, *Raízes do Brasil*, de Sérgio Buarque de Holanda, é considerada a obra que introduziu a abordagem marxista na historiografia brasileira.

PROVA II — HISTÓRIA ANTIGA I e II

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

O termo Neolítico designa exclusivamente processos tecnológicos, como a emergência do polimento da pedra, da cerâmica e de técnicas agrícolas, não sendo adequado utilizá-lo com referência a fenômenos relativos a outros domínios humanos.

Questão 37

As técnicas características do Neolítico difundiram-se, nas diferentes regiões, em um mesmo intervalo cronológico.

Questão 38

No Antigo Oriente Próximo, as grandes obras de irrigação e de construção de represas são mais uma consequência, do que uma causa, da emergência de Estados centralizados e poderosos.

Questão 39

Nas cidades-Estados da Baixa Mesopotâmia, no terceiro milênio a.C., a sobrevivência econômica dos templos era dependente dos palácios.

Questão 40

Há diversos indícios do desenvolvimento da propriedade e de atividades privadas, tanto no setor rural quanto no mercantil, na Mesopotâmia do segundo milênio a.C..

Questão 41

Mais do que um livro de leis que todo juiz devia seguir, o Código de Hammurabi constitui um conjunto de sentenças justas modelares, que representa a intervenção do rei em favor da justiça e da ordem.

Questão 42

O texto grafado na estela de Hammurabi é de grande relevância para o estudo dos grupos sociais, inclusive as camadas médias e subalternas, bem como das estruturas familiares, na Mesopotâmia.

Questão 43

Uma característica do Egito antigo, desde a urbanização e o surgimento do Estado, até meados do primeiro milênio a.C., foi sua tendência de constituir um império.

Questão 44

A despeito das mudanças ocorridas no regime de propriedade fundiária, no decorrer da história do Egito antigo, não se observa alteração significativa na qualidade de vida e nos processos de trabalho dos camponeses que trabalhavam nas propriedades do Estado ou de particulares.

Questão 45

A preocupação com o destino após a morte, inicialmente limitada ao faraó e sua família, estendeu-se, no decorrer da história egípcia, aos nobres e, depois, aos setores médios e subalternos da sociedade.

Questão 46

Os relatos contidos na Bíblia têm limitado valor para os historiadores modernos, porque se destinavam a atender às necessidades religiosas do período em que foram escritos.

Questão 47

A estrutura do universo religioso dos hebreus não permitiu a incorporação de concepções mitológicas cananeias, quando esses se instalaram na Palestina.

Questão 48

A decifração das inscrições em Linear B, contidas em tabletes de argila, encontrados principalmente nas localidades de Micenas e Pilos, foi fundamental para o entendimento de que a história da Grécia antiga se estendeu por um período bem mais longo do que antes se pensava.

Questão 49

A estruturação do *oikos* homérico permitia a essa unidade socioeconômica realizar o ideal de autossuficiência.

Questão 50

A poesia épica teve papel fundamental na constituição da religião grega como um sistema unificado, antropomórfico e ordenado segundo relações funcionais precisas.

Questão 51

A proporção de cidadãos dotados de plenos direitos, em relação à população total, era constante, no conjunto das cidades-Estados gregas melhor conhecidas.

Questão 52

Atenas e Esparta constituem, respectivamente, exemplos típicos do funcionamento e do papel das cidades-Estados democráticas e oligárquicas, no universo grego.

Questão 53

A preeminência da palavra falada na política constitui um dos fatores do domínio da aristocracia no governo de Atenas no século de Péricles.

Questão 54

A partir de temas da mitologia, a tragédia grega tratou de episódios históricos contemporâneos ao período em que as peças foram produzidas.

Questão 55

O Zoroastrismo tolerava o Judaísmo e as várias formas gregas, babilônicas e egípcias de politeísmo praticadas no território do Império persa.

Questão 56

No século VI a.C., todas as cidades gregas da margem oriental do mar Egeu lograram manter total independência em relação aos vizinhos persas.

Questão 57

No período que antecedeu a Guerra do Peloponeso, e durante essa guerra, Esparta exerceu, sobre as cidades-Estados do Peloponeso, domínio semelhante ao exercido por Atenas sobre as *poleis* que integravam a Liga de Delos.

Questão 58

O domínio macedônico sobre o mundo grego não resultou em mudanças perceptíveis na organização interna das cidades-Estados e em sua interação, se forem comparadas à configuração do século V a.C.

Questão 59

Após a morte de Alexandre, guerras de sucessão resultaram na formação de três grandes monarquias: macedônica, selêucida e lágida.

Questão 60

Grande parte dos conhecimentos produzidos no Museu de Alexandria, quando esse se tornou o centro cultural mais importante do Mediterrâneo, foi produzida por sábios gregos.

Questão 61

A documentação arqueológica sobre os começos de Roma confirma as narrativas sobre a fundação da cidade encontradas na *História*, de Tito Lívio, e na *Eneida*, de Virgílio.

Questão 62

Os escravos participaram ativamente nos conflitos sociais que aconteceram no início da República romana.

Questão 63

Embora Roma tenha se constituído uma república durante grande parte da sua história, os romanos tinham grande apreço pelo regime monárquico.

Questão 64

Em que pese a situação de inferioridade política e econômica da grande maioria da *plebs* romana, o grupo logrou criar instituições sólidas de autodefesa e de luta contra o patriciado.

Questão 65

Após a alforria, o liberto romano adquiria um estatuto jurídico e social semelhante ao do liberto na Atenas clássica.

Questão 66

A sucessão de Otávio Augusto e dos imperadores que se seguiram sempre se deu de acordo com o princípio da consanguinidade entre o governante e seu sucessor.

Questão 67

A essência da educação romana consistia na iniciação progressiva ao modo de vida tradicional, no qual a criança convivia com os mais velhos e, paulatinamente, à medida em que crescia, ia ingressando no círculo dos adultos.

Questão 68

No plano religioso, os romanos sentiam-se envolvidos por forças misteriosas e impessoais que interferiam na natureza e na vida dos homens, forças com as quais empenhavam-se para estar em paz.

Questão 69

Durante todo o Período Imperial Romano, os mais altos governantes eram oriundos das elites itálicas.

Questão 70

No período que precedeu imediatamente ao declínio do Império Romano, as províncias orientais apresentavam condições políticas e sociais mais favoráveis e, assim, não se produziu, nessas províncias, um acentuado divórcio entre Estado e sociedade.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

Fragmento da entrevista que o escritor de Moçambique, Mia Couto, concedeu à Revista Muito, de A Tarde, em 18/06/2017, aproveitando a sua vinda a Salvador para “apresentar no TCA, a primeira palestra da edição 2017 do Fronteiras do Pensamento, que tem como tema geral Civilização – A sociedade e seus valores”.

- **O tema do *Fronteiras do Pensamento* deste ano, *Civilização – A sociedade e seus valores*, parece refletir o momento especialmente perturbador que atravessamos em relação aos direitos humanos no planeta, com a eleição de Trump e a instabilidade política em vários países. Quais seriam os valores que pautam a civilização na contemporaneidade?**

Eu acho que o mais importante é a tentação de buscar identidades que atuam como refúgio, de construir fortalezas contra a ameaça dos outros, esses que passaram de estranhos para a categoria de inimigos. Porque essa construção do “inimigo” a partir daquele que simplesmente desconhecemos é agora feita em nome da “civilização”, em nome da “modernidade”. Mais do que nunca é preciso dar resposta a esse apelo fundado no “invasor”, essa permanente fabricação do medo. O risco é que vença a ideia de que estamos perante uma inevitável guerra entre dois campos civilizacionais.

- **Como o senhor vê o avanço crescente do racismo e do fascismo em todo o mundo?**

Fico preocupado com o modo desavergonhado com que o racismo e o fascismo se apresentam hoje em dia. Apesar do esforço de uma linguagem mais educada, essas doenças nunca desapareceram de fato. Mas não creio que haja, no global, um “avanço”: essas manifestações sempre estiveram presentes, mais ou menos disfarçadamente. A tentação de discriminar e culpar o “outro” assume agora proporções mais alarmantes por causa da conjuntura global de crise. Penso que o racismo e o fascismo comportam-se como as doenças oportunistas: já estavam lá, mas não havia sintomas claros. Numa situação generalizada de medo, como a que vivemos hoje, há condições que favorecem a manipulação política. As pessoas votam apressadamente por um salvador, por alguém que venha “repor a ordem”. Estes tempos são o paraíso dos populistas. Creio também que estamos a viver a ressaca do “politicamente correto”. Pensávamos que havia menos racismo ou menos sexismo por causa de uma nova representatividade de raça e de sexo. Acreditamos que houve mudanças sensíveis no modo de pensar da humanidade porque se passou o vocabulário a pente-fino. Esse maior cuidado em si mesmo não é mau. Mas o racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça.

COUTO, Mia. **Muito**, Salvador, p. 8, 18 jun. 2017. Revista semanal do grupo *A Tarde*.

PROPOSTA

Refleta sobre os pontos de vista expostos pelo autor e produza um **texto dissertativo-argumentativo**, usando a norma-padrão da língua portuguesa e apresentando argumentos que apoiem sua opinião a respeito do assunto, discorrendo sobre a ideia de que "O racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça".

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIAS

Questões de 12 a 14

CARR, E. Tradução Lúcia M. de Alvega. **Que é História?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 3. ed.1982.

Questões de 17 a 19

GLÉNISSON, J. **Iniciação dos Estudos Históricos**. 5. ed. São Paulo: Bernard Brasil. DIFEL. 1986.

Questões de 23 a 25

BENJAMIN, W. Tradução Sérgio Paulo Rouanet. **Magia e Técnica, arte e política: ensaios sobre leitura, história da cultura**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense. 1994. v.1.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br